

FRANCIS A. SCHAEFFER

2ª EDIÇÃO

MORTE NA CIDADE

*A mensagem à cultura e à igreja
que deram as costas a Deus*



FRANCIS A. SCHAEFFER

2ª EDIÇÃO

MORTE NA CIDADE

*A mensagem à cultura e à igreja
que deram as costas a Deus*

Morte na cidade, de Francis A. Schaeffer © 2003 Editora Cultura Cristã. Traduzido de *Death in the city* Copyright © 1969 by L'Abri Fellowship. Publicado pela Crossway, ministério de publicações da Good News Publishers, Wheaton, Illinois 60187, USA. Esta edição foi publicada por acordo com a Crossway. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2003 – 3.000 exemplares

2ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Sachudeo Persaud
Revisão
David Araújo
Arlinda Madalena Torres Marra
Marcos Leonardo Paixão da Silva
Editoração
Spress
Capa
Ideia Dois

S294m Schaeffer, Francis A.

Morte na cidade / Frances A. Schaeffer, traduzido por Sachudeo Persaud. –
São Paulo: Cultura Cristã, 2018, 2ª ed.

96 p.

ISBN 978-85-7622-734-2

Tradução: Death in the city

1. Cosmovisão 2. Evangelização 3. Vida Cristã I. Título

CDU 266

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP

Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Prefácio à edição brasileira.....	6
Morte na cidade.....	8
A solidão do homem.....	17
A mensagem de julgamento.....	23
Um eco do mundo.....	32
A persistência da compaixão	42
A significância do homem.....	52
O homem sem Bíblia.....	61
A justiça de Deus.....	74
O universo e duas cadeiras.....	84

Prefácio à edição brasileira

Francis Schaeffer (1912-1984) foi um homem que percebeu que as questões de sentido, de moral e de valores com que lidamos em nossa vida, na nossa arte e nas ciências – inclusive na filosofia – são as mesmas questões para as quais a Bíblia oferece resposta. Um ex-agnóstico que se tornou pastor presbiteriano, Schaeffer possuía forte convicção de que o cristianismo bíblico não só oferece uma resposta a estas questões, mas que essa é a *única* resposta possível.

Publicado como parte de uma coletânea (da qual também fazem parte *Pollution and the Death of Man* [Poluição e a Morte do Homem], *How Should We Then Live* [Como Viveremos?], *Whatever Happened to the Human Race?* [O que Aconteceu com a Raça Humana?] e *A Christian Manifesto* [Um Manifesto Cristão], entre outros), este livro trata de como nós, cristãos individuais e Igreja, devemos encarar nosso chamado a apresentar, e viver, o cristianismo autêntico.

Muita coisa mudou desde que este livro foi concebido. No Brasil, tem crescido o número de evangélicos, e grupos cristãos cada vez mais tomam conta de meios de comunicação, de produção, de serviços, e também da política. Somos apresentados na TV, no rádio, nos jornais, e em nosso dia a dia a mensagem de cunho evangélico aparece de tantas formas diferentes e com uma constância tal que não poderia ser imaginada há duas décadas.

Mesmo assim, nos surpreende a atualidade e a universalidade da obra de Schaeffer. O que ele diz, o que ele considera aqui é tanto verdade para a Suíça, o país onde morou, assim como o é para os Estados Unidos, para a França, para a Inglaterra, para a China, para o Zimbábue ou para o nosso Brasil. O que ele fala aos anos 60 pode ser repetido aos anos 80 e também neste nosso terceiro milênio. As palavras são universais, são absolutas, porque ele fala da verdade maior, a

verdade de um Deus que existe, de que este Deus não está calado, da revelação deste mesmo Deus através da Bíblia, da obra completa de Cristo.

Assim, nada mais nos resta do que lhe desejar uma boa leitura, e que Deus o abençoe em cada página.

Os editores

Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado [...]

Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar diz o SENHOR.

Depois estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca, e me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras. [...]

Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.

Jeremias 1.1-2,8,9,16

Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.

Romanos 1.21,22

Capítulo 1

Morte na cidade

Nós vivemos num mundo pós-cristão. Qual deveria ser nossa perspectiva como indivíduos, como instituições, como cristãos ortodoxos, como aqueles que alegam acreditar na Bíblia? Como devemos olhar para este mundo pós-cristão e nos comportar como cristãos nele?

Este livro tentará responder a estas perguntas. Eu iniciarei declarando uma proposição relativa à necessidade básica da igreja ortodoxa em nosso mundo pós-cristão, e depois eu considerarei esta proposição no contexto bíblico dos livros de Romanos, Lamentações e Jeremias. Durante todo o tempo nós olharemos para a situação que enfrentamos no mundo moderno e a perspectiva que devemos ter como cristãos nesse mundo.

Em primeiro lugar, eu gostaria de apresentar uma proposição sobre reforma e reavivamento. Servirá para focalizar nossa atenção ao longo do livro. É a necessidade básica da igreja evangélica ortodoxa em nosso momento da História.

A igreja em nossa geração precisa de reforma, reavivamento e revolução construtiva.

Às vezes os homens pensam nas duas palavras – reforma e reavivamento – como se estivessem em contraste uma com a outra, mas isto é um erro. Ambas as palavras são relacionadas à palavra restaurar.

Reforma refere-se a uma restauração à doutrina pura; reavivamento refere-se a uma restauração na vida do cristão. Reforma fala de um retorno aos ensinamentos da

Bíblia; reavivamento fala de uma vida levada à sua relação apropriada com o Espírito Santo.

Os grandes momentos da História da igreja vieram quando estas duas restaurações entraram simultaneamente em ação, de forma que a igreja voltou à doutrina pura e a vida dos cristãos na igreja conheceu o poder do Espírito Santo. Não pode haver reavivamento verdadeiro a menos que tenha havido reforma; e a reforma não é completa sem reavivamento.

Tal combinação de reforma e reavivamento seria revolucionária em nossos dias – revolucionária em nossa vida individual como cristãos, revolucionária não somente na igreja liberal, mas também construtivamente revolucionária na igreja evangélica ortodoxa.

Que possamos ser aqueles que conhecem a realidade da reforma e do reavivamento, de forma que este mundo pobre e sombrio possa ter uma mostra de uma porção da igreja devolvida tanto à doutrina pura quanto à vida cheia do Espírito.

A porção posterior do primeiro capítulo de Romanos fala do homem como ele é, e dois versículos relatam como ele veio a estar nessa posição. Romanos 1.21,22 declara que “porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios...”. É importante que nós sigamos o grego aqui com a palavra *raciocínio* e não “discursos” (como algumas traduções da Bíblia o fazem), porque a ênfase não está naquilo que nossa geração usa a palavra *discurso* para expressar, mas no que ela chama de *raciocínio*. O que está aqui envolvido é o pensamento do homem, aquilo que é cognitivo, seus processos de pensamento, compreensão. Assim, eles “se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos”. Quando a Escritura fala do homem sendo deste jeito tolo, não significa que ele é apenas religiosamente tolo. Antes, significa que ele aceitou uma posição que é intelectualmente tola, não somente com respeito ao que a Bíblia diz, mas também em relação àquilo que existe – o universo e sua forma, e a humanidade do homem. Ao se afastar de Deus e da verdade que ele deu, o homem ficou *tolamente* tolo em relação ao que o homem é e ao que o universo é. Ele é deixado em uma posição com a qual ele não consegue viver, e ele é pego numa multidão de tensões intelectuais e pessoais.

Tal é a posição bíblica em relação ao homem. E, se vamos começar a pensar em reforma e reavivamento, temos de ter a mesma mentalidade que Deus tem em relação à posição do homem.

A Escritura nos fala de como o homem chegou a esta situação: “porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças”; desta forma, eles ficaram tolos em seu raciocínio, em sua compreensão, em suas vidas. Esta passagem está relacionada à Queda original, mas não fala apenas sobre a Queda original. Fala de qualquer período em que os homens souberam da verdade e deliberadamente viraram suas costas para ela.

Muitos períodos da História poderiam ser descritos desta maneira. Do ponto de vista bíblico, houve um tempo em que os ancestrais do povo da Índia souberam da verdade e viraram suas costas para ela, um tempo em que os ancestrais dos povos da África souberam da verdade e a negaram. Esta é a verdade de pessoas em qualquer lugar que agora não sabem da verdade. Mas, se nós estamos olhando para a história do mundo para ver esses períodos em que os homens souberam da verdade e se afastaram dela, vamos dizer enfaticamente que não há nenhuma exibição disto em qualquer ponto na História tão claramente – num período tão curto – como em nossa própria geração. Nós que vivemos na cultura do norte europeu, inclusive a América e o Canadá, temos visto este versículo sendo demonstrado em nossa geração com força desesperadora. Os homens do nosso tempo souberam da verdade e ainda assim viraram suas costas – afastando-se não apenas da verdade bíblica, a verdade religiosa da Reforma, mas negando totalmente a cultura construída naquela verdade, a qual incluiu o equilíbrio de forma e liberdade que a Reforma suscitou no Estado e na sociedade norte-europeus, um equilíbrio que nunca antes fora conhecido em qualquer lugar no mundo.

Tendo rejeitado o conhecimento dado por Deus, o homem agora perdeu a cultura cristã em sua íntegra. Na Europa, incluindo a Inglaterra, levou muitos anos — nos Estados Unidos, somente poucas décadas. Nos Estados Unidos, no curto tempo dos anos 20 aos anos 60, nós vimos uma mudança completa. Naturalmente, nos Estados Unidos dos anos 20 nem todo mundo era cristão, mas em geral havia um consenso cristão. Agora, esse consenso se foi. O nosso mundo é um mundo pós-cristão no qual o cristianismo, não apenas em número de cristãos, mas em ênfase e resultado cultural, agora está em minoria. Pedir para os jovens manterem o *status quo* é tolice. O *status quo* não é mais nosso.